

O GÊNERO POEMA NA SALA DE AULA: DA POESIA AO DIA A DIA

Renata Santos Silva (Autora); Joana D'arc Melo da Silva (Coautora)

(E.M.E.F. Severino Ramos da Nóbrega, eseverino1@gmail.com)

Resumo: Reconhecer-se como sujeito construtor de seu próprio saber dentro do ambiente escolar é fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, na conjuntura atual da sociedade, essa realidade torna-se árdua de ser alcançada. Pensando nisso, relacionar o processo de ensino de língua materna a uma aprendizagem significativa do educando é uma prática efetiva na aquisição de novos saberes. O ambiente escolar propicia a interação entre o conhecimento científico e as experiências de vida do educando. Considerando a utilização do gênero poema como instrumento de aprendizagem, mobilizador não apenas do estudo de conceitos linguísticos, como também enriquecer com novos saberes estabelecidos pela prática social do educando. O presente trabalho visou relacionar o cotidiano dos educandos por meio de práticas pedagógicas significativas, estimulando-os a protagonizar a construção do seu saber com a utilização de leituras de poemas que retratem suas vivências. Com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1998) que visa utilizar diferentes linguagens na aquisição de conhecimento por parte do educando, reconhecendo-se como sujeito construtor do seu saber; norteado pela teoria do gênero de Schneuwly e Dolz (2004) que propõe o trabalho do gênero textual como instrumento de aprendizagem; e a partir dos pressupostos sobre a aprendizagem da língua materna e as contribuições que o processo de ensino podem a ela oferecer, tomando a escola como espaço de aprendizagem de Geraldi (2010). Pretendeu-se apresentar a reflexão dos educandos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do segundo ciclo da E.M.E.F. Severino Ramos da Nóbrega em Picuí-PB sobre suas vivências cotidianas através da produção de releituras escritas do gênero poema.

Palavras-chave: educandos, poemas, ensino-aprendizagem, EJA.

1-INTRODUÇÃO

A cada dia percebe-se a importância da leitura e da escrita dentro da história da humanidade. O domínio dessas habilidades possibilita ao sujeito uma condição essencial para a

construção do poder crítico do indivíduo. Reconhecer-se como sujeito construtor de seu próprio saber dentro do ambiente escolar é fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Torna-se necessário o uso de gêneros como ferramenta de ensino-aprendizagem em sala de aula, buscando de forma efetiva, estimular e desenvolver as competências e habilidades em Língua Materna. Dentro desse contexto, o gênero poema surge como um instrumento de aprendizagem capaz de despertar a vivência do educando, relacionando a aquisição do conhecimento com o seu contexto-sociocultural. Nesse contexto, Sorrenti (2007) afirma:

Mais do que nunca é tempo de valorizar o perfil do leitor do texto poético, lembrando o papel preponderante que tem a interação texto-leitor. Tal interação, vista à luz da contiguidade, da correspondência que se avizinha no jogo da troca de experiências, reforça ainda mais a importância do papel do professor na tarefa de iluminar o grande encontro entre o texto poético e o aluno. (SORRENTI, 2007, p. 151, 152)

Dessa forma, o ambiente escolar propicia a interação entre o conhecimento científico e as experiências de vida do educando. Considerando a utilização do gênero poema como instrumento de aprendizagem, mobilizador não apenas do estudo de conceitos linguísticos, como também enriquecer com novos saberes estabelecidos pela prática social do educando.

Nesse contexto, o presente trabalho visou relacionar o cotidiano dos educandos por meio de práticas pedagógicas significativas, estimulando-os a protagonizar a construção do seu saber com a utilização de leituras de poemas que retratem suas vivências. Como corrobora Nunes (2016):

A poesia é capaz de sensibilizar o ser humano, e nesse sentido evidencia-se a importância de trabalhar o gênero em fase escolar, para tanto deve ser levado em conta tanto a recepção quanto às contribuições da poesia para a promoção da leitura literária. (NUNES, 2016, p. 154)

Com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1998) que visa utilizar diferentes linguagens na aquisição de conhecimento por parte do educando, reconhecendo-se como sujeito construtor do seu saber; norteado pela teoria do gênero de Schneuwly e Dolz (2004) que propõe o trabalho do gênero textual como instrumento de aprendizagem; e a partir dos pressupostos sobre a aprendizagem da língua materna e as contribuições que o processo de ensino podem a ela oferecer, tomando a escola como espaço de aprendizagem de Geraldini (2010). Pretendeu-se apresentar a reflexão dos educandos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do

segundo ciclo da E.M.E.F. Severino Ramos da Nóbrega em Picuí-PB sobre suas vivências cotidianas através da produção de releituras escritas do gênero poema.

2. O POEMA NA SALA DE AULA

O trabalho com a poesia em sala de aula enfrenta alguns embates em relação à leitura e produção de poemas no âmbito escolar, pois o mesmo apresenta resistência por parte de educandos e muitas vezes, até mesmo de educadores em sua utilização como ferramenta no processo de ensino- aprendizagem. Segundo Colomer (2007): “O uso escolar dos livros de poesia dificilmente ocorre na leitura autônoma” (2007, p.174). Dessa forma, cabe ao professor estimular, através de estratégias para o ensino da poesia, o seu educando, o que para muitos configura-se como um empecilho para sua aplicação em sala de aula. Como afirma Filipouski (2009, p.23) :

Formar leitores implica destinar tempo e criar ambientes favoráveis à leitura literária, em atividades que tenham finalidade social, que se consolidem através de leitura silenciosa individual, promovendo o contato com textos variados nos quais os alunos possam encontrar respostas para as suas inquietações, interesses e expectativas. Ler não se restringe à prática exaustiva de análise, quer de excertos, quer de obras completas, pois o prazer, a afirmação da identidade e o alargamento das experiências passam pela subjetividade do leitor e resultam de projeções múltiplas em diferentes universos textuais. Nesse caso, o papel da escola é torná-lo mais apto a fruir o texto.

Na Educação de Jovens e Adultos essa realidade torna-se mais problemática. Devido ao perfil do educando, especificamente dessa modalidade educacional, que apresenta muitas vezes, por falta do hábito de leitura e dificuldades acentuadas na produção escrita, dificuldades na aprendizagem. Sendo necessária assim, uma mediação mais efetiva do professor em sala de aula, além de um olhar mais voltado para as vivências dos educandos. Levando em consideração o contexto sociocultural, atrelado às necessidades curriculares da aprendizagem de língua materna.

De acordo com os Parâmetros de Curriculares Nacionais (1998), que afirmam que práticas e projetos de leitura “são situações didáticas para o contato direto com os diversos tipos de atividades em que a linguagem oral, linguagem escrita, leitura e produção de textos se inter-relacionam de forma contextualizada, pois quase sempre envolvem tarefas que articulam esses diferentes conteúdos”.

Segundo Scheneuwly (2004), o “gênero é um instrumento” que se articula a uma base de orientação de uma ação discursiva. Norteadando o trabalho nesse pressuposto, é possível a utilização de

gêneros orais e escritos em situações de comunicações variadas, relacionadas às práticas sociais, ser utilizado como ferramenta pedagógica. Podendo assim, o gênero poema ser trabalhado em sala de aula, melhorando o ensino-aprendizagem de leitura e escrita dos educandos da EJA.

Dessa forma, as vivências cotidianas podem garantir a aquisição de conhecimentos para a sua formação crítica, reflexiva e autônoma através do processo de ensino-aprendizagem de leitura de poemas.

Diante das inquietações a respeito do trabalho com o gênero poema e a necessidade de melhorar as competências de leitura e escrita dos educandos, formulamos algumas estratégias para mediar o trabalho com o poema em sala de aula nas turmas da EJA, focando no cotidiano dos educandos.

3. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A POESIA

A educação de jovens e adultos caracteriza-se como uma resposta inovadora aos novos desafios das atuais demandas sociais. A sociedade brasileira vivencia um importante momento no que se refere à educação que é a de se adequar a uma nova realidade: a crescente população de jovens e adultos que retornam a escola e para tanto, garanti-la é fundamental para que os educandos possam garantir seus direitos sociais.

A política educacional de Jovens e Adultos se configura como um grande desafio: como desenvolver nestes sujeitos aprendizagens significativas que, abarquem conteúdos curriculares atitudinais, fundamentais à sua inserção social na sociedade globalizada? Não existe uma receita formulada, pronta e acabada. A realidade de cada turma é diferenciada, não temos salas de aula com sujeitos homogêneos e de mesmo nível de aprendizagem. Faz-se necessária uma mediação específica, dependendo muitas vezes da forma que o conhecimento é viabilizado pelo educador.

O Sistema Educacional Brasileiro apresenta problemas graves de atendimento à demanda educacional em todos os níveis, e em especial na Educação de Jovens e Adultos que não têm conseguido atender plenamente a “democratização do ensino”, visto que grande parte da população adulta brasileira é analfabeta e, terceiro porque boa parte deste contingente tem mais de 60 anos e, pela caracterização de estudos populacionais e políticas sociais, a ONU considera idosa a população de mais de 60 anos e mais.

Torna-se evidente a necessidade de se considerar os conhecimentos prévios (de vida) destes sujeitos históricos. Neste sentido, o Sistema Educacional encontra-se frente a um grande dilema:

formar professores aptos a compreenderem como ocorre o processo de aquisição de língua materna de educandos da EJA para que a escola possa (re)organizar-se metodologicamente a fim de oportunizar a apropriação da leitura de da escrita a este sujeito.

Dentro desse contexto, a inserção do gênero poema em sala de aula busca atenuar essa realidade, tornando-o ferramenta facilitadora no processo de aprendizagem de leitura e escrita, como também enriquecer através de novos saberes estabelecidos pela prática social do educando. Sorrenti (2007) afirma que:

O fazer poético pode estar ao alcance de todos, mas o professor deverá tomar cuidado para não incorrer em posturas extremistas: não supervalorizar imerecidamente o texto do aluno nem descartar e\ou desvalorizar as suas tentativas de criação poética. A poesia é um espaço de liberdade. Entre tantas formas de poesia, certamente haverá uma que vai fascinar o nosso aluno. (SORRENTI, 2007, p. 52)

O gênero poema tem que ser visto como essa ferramenta mediadora capaz de suprir a necessidade de aquisição da escrita e oralidade tão presente na EJA, como também de valorizar as vivências cotidianas, buscando a autonomia crítica reflexiva dos educandos.

4. METODOLOGIA

A elaboração desta pesquisa é fundamentada na vertente metodológica qualitativa que permite uma possibilidade de investigação mais abrangente acerca do tema proposto. O trabalho descritivo tem caráter essencial em um estudo qualitativo, pois é por meio dele que os dados são coletados e posteriormente analisados.

A nossa área de estudo corresponde ao ambiente da Escola Municipal Severino Ramos da Nóbrega que possui as modalidades de Ensino Fundamental Regular e a EJA (Educação de Jovens e adultos). O público alvo da pesquisa foram os educandos do 8º e 9º ano do segundo ciclo da EJA do turno noturno da escola com faixa etária entre 15 e 50 anos.

O referido trabalho seguiu as seguintes estratégias didáticas:

- Visitação a pontos turísticos da cidade;



- Discussão e análise em sala de aula de poemas de Antônio Henriques, poeta conterrâneo;
- Apresentação do gênero poema;
- Exibição de vídeos e discussão dos poemas de Bráulio Bessa;
- Produção de poemas;



Figura 3



Figura 4

- Divulgação das produções textuais na escola e na comunidade.



Figura 5



Figura 6

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A produção de poemas pode demonstrar os caminhos percorridos pelos educandos ao fazerem uso da poesia para refletirem sobre seu cotidiano. A seguir apresenta-se a análise de três poemas: poema 1 “Saudades de criança”, de F.S.S. – aluno da EJA, poema 2 “Vida na ROÇA” de D.S.P. – aluna da EJA e poema 3 “ Chega de violência” de J.M.S – Aluno da EJA):

Poema 1

Saudades de criança

Quanta saudade eu sinto

Do tempo que era criança.

Passei dificuldade, não minto,

Mas não perdi a esperança.

Saudade sinto da minha avó,

Uma mulher cheia de vida.

Trabalhava tanto que dava dó

Para não nos faltar comida.

Essa saudade aumenta,

Quando lembro do meu avô.

Já cansado com voz lenta,

Mas sempre nos tratava com amor.

Saudades das brincadeiras,

Que fazia com meus priminhos.

Passávamos tarde inteiras

Com os nossos brinquedinhos.

Tenho todas essas lembranças

Do meu tempo de infância.

Hoje não sou mais criança,

Saudade daquela constância.

(F.S.S. – aluno da EJA)

No poema 1, pode-se perceber a saudade de situações cotidianas que o educando teve durante sua infância. A importância dos avós, primos e dos brinquedos com os quais ele se divertia. Apesar das “dificuldades” ele nunca perdeu a “esperança”, mostra o trabalho dos avós para cria-lo.

Poema 2

Vida na roça

Tenho uma casa no sítio,

A gente vive a plantar:

Feijão, milho e fava.

Jerimum, não pode faltar!

Limpamos mato todo dia,

Faço fogo pra cozinhar

O feijão do dia todo

Do almoço e do jantar.

Cozinho no fogão a lenha,
Esperando meu amor chegar.
Quando chega do roçado,
Senta logo pra almoçar.

Conversamos sobre tudo,
Esperando tempo passar.
Para manter nossa família,
Todo dia temos que trabalhar.
(D.S.P. – aluna da EJA)

No poema 2, pode-se perceber a vivência cotidiana relacionada a vida no campo do educando, ressaltando suas experiências e ações inerentes ao seu dia a dia. Desde a companhia do seu esposo a sua rotina na labuta, focalizando a função social do trabalho para os alunos da EJA.

Poema 3

Chega de violência

Quero aqui falar um pouco,
Desse nosso mundo louco.
Que se nota com frequência,
O que está acontecendo.
Muita gente está morrendo,
Por causa da violência.

Hoje nas cidades grandes,
Não existe alguém que ande,
Que não seja assustado
Com o número muito alto
De sequestros e assaltos,
Que nos deixam apavorados.//////////

A violência no momento,
Está se tornando um tormento
Na vida do cidadão.
As drogas predominando
E os jovens se acabando
No crime sem ter noção.

Cabe aos nossos governantes,
Pensarem em algo determinante,
Para dar uma solução.
E acabar com esse tormento,
Preparando um mundo menos violento
Para a nova geração.

(J.M.S – Aluno da EJA)

No poema 3 o educando apresenta um enfoque social voltado a violência, tema recorrente em sua comunidade marginalizada, na qual a educação se transforma em um meio de superação e

melhoria da qualidade de vida. Chamando atenção para os problemas sociais tão presentes em nossa sociedade, enfatizando a necessidade de políticas públicas para a solução de tal problema.

6. CONCLUSÕES

A poesia é vida. Humanizar através da poesia é possibilitar a expressão individual e coletiva na formação crítica-reflexiva de um cidadão. É disso que precisamos: pessoas comprometidas com a construção de um futuro e um mundo melhor. A escola abre o acesso aos conhecimentos, mas não é um processo educacional meramente transmissível, é preciso refletir, problematizar, discutir, e localizar os conhecimentos nas práticas sociais do educando.

O gênero poema foi trabalhado em sala de aula de forma significativa, no qual os alunos conheceram as características e a estrutura do poema, mas também puderam averiguar através das estratégias para se trabalhar com o poema, que as vivências cotidianas possibilitam refletir sobre diversos assuntos do cotidiano. É muito importante relacionar o ensino-aprendizagem as vivências cotidianas dos educandos para favorecer esse processo de maneira eficiente.

Dessa forma, os educandos foram estimulados a ler poemas e tiveram acesso a conhecer um poeta conterrâneo e algumas de suas produções, bem como produções de um poeta contemporâneo e suas produções. A partir do contato com esses autores puderam observar os temas cotidianos existentes, levando-os a refletir e criarem seu próprio repertório para produzirem seus próprios poemas. Sendo uma experiência significativa que promoveu a autonomia dos mesmos na construção de seu saber.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAHKTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. In: Estética da Criação Verbal, 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 261-306.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BESSA, Braúlio. **Poesia de superação no programa de Fátima Bernades**(03/03/2017) Disponível em

<https://www.youtube.com/watch?v=BLt8xF8F0sI>.

_____. **Bráulio Bessa declama cordel sobre valor da honestidade** - 25/11/2016. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=7GyQpFUbsuQ>

_____. Quer saber quanto custa uma saudade. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=R38iwSK_UZ8

_____. **Cordel sobre inveja.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=B6KPx3EUdY>

COLOMER, Teresa. A leitura literária na escola. São Paulo: Global. 2007.

FILIPOUSKI, Ana Mariza Ribeiro. Literatura juvenil. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p.23.

GERALDI, João Wanderley. **Aula como acontecimento.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

NETO. Antônio Henriques. **Poesia, Folclore e Nordeste.** Picuí, 1985.

NUNES, Ginete C. **Poesia e letramento literário no Ensino Fundamental.** Id on Line Revista de Psicologia, Fevereiro de 2016, vol.10, n.29. p. 152-159. ISSN 1981-1179.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. DOLZ, e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola.** (Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Cordeiro).Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.